



LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

MÚSICA EM SI MAIOR



6 JANEIRO 2024 | 21:00

Pavilhão Paz e Amizade | Loures

Concerto de Ano Novo **Orquestra Sinfónica** **de Loures**

Direção: Tiago Oliveira

Venha celebrar connosco!

ENTRADA LIVRE

Programa

Il barbiere di Siviglia (abertura) - Gioacchino Rossini

Stacatto Brillhante – Jolly Braga Santos

Sinfonia n.º 7 (Beethoven)

Poco sostenuto – Vivace

Allegretto

Presto – Assai meno presto

Allegro con brio

O Danúbio Azul (1866) Valsa - STRAUSS II

Maestro Tiago Oliveira

Natural de Sobralinho (Vila Franca de Xira), iniciou os seus estudos musicais, na Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, aos oito anos. Prosseguiu estudos de piano no Conservatório Regional Silva Marques, em Alhandra, com a professora Sandra Almeida. Mais tarde ingressou no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde iniciou estudos de canto, com a professora Elsa Cortez, e piano, com o professor Karl Martin Gerhardt, tendo também concluído o curso secundário de piano. Estudou ainda órgão, na Escola Diocesana de Música Sacra de Lisboa, com o organista Sérgio Silva.

Concluiu as licenciaturas em Canto, na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), com os professores Armando Possante e Sílvia Mateus; e em Piano, na Universidade de Évora, com a professora doutora Ana Telles Béreau, simultaneamente. Neste contexto, teve ainda oportunidade de estudar com músicos como: Paulo Pacheco, Christopher Bochmann, José Brandão, Mauro Dilema, Pedro Castro, Pedro Amaral, Nuno Vieira de Almeida, Alberto Roque, Maximo Mazzeo, António Carrilho ou Nicholas McNair.

Concluiu o mestrado em Piano na Universidade de Évora, investigando *A estadia de Fernando Lopes-Graça em Paris (1937-1939) e respetiva influência na sua obra para piano* na sua tese, sob a orientação da professora doutora Ana Telles Béreau.

Participou em *masterclasses* de piano, onde trabalhou com José Eduardo Martins, Sara D. Buechner, Christophe Simonet, Ana Cláudia Assis, Anna Kijanowska e Jean Pierre Armengaud.

Enquanto pianista colaborou com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e a Orquestra de Câmara da GNR, tendo trabalhado com maestros como Jean-Sébastien Béreau, Cesário Costa, Pedro Amaral, Alexandro Posada e Emilio Pomàrico.

Em *masterclasses*, estudou Direção Coral e Orquestral com os maestros Jean-Sébastien Béreau, Adriano Martinolli D'Arady, Paulo Lourenço, Cara Tasher e Stephan Coker. Estuda Direção de Orquestra, em Lisboa, com Jean-Sébastien Béreau, desde 2011.

Como maestro convidado dirigiu: *Ensemble MPMP*, Orquestra

Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra de Câmara da GNR, Orquestra Académica da Universidade de Coimbra, Orquestra Clássica do Centro, *Sinfonietta* de Ponta Delgada, Orquestra Sem Fronteiras e o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Trabalhou ainda com o Quinteto *Quartz*, a convite do *Festival DME* numa residência artística que resultou na gravação de novas obras de jovens compositores portugueses. Foi maestro convidado nas 3.^a e 4.^a edições do *Operafest Lisboa*.

Entre setembro de 2016 e setembro de 2017 foi maestro da Sociedade Artística Musical Carvalhense e coordenador pedagógico da Escola de Música.

Em 2019 terminou o mestrado em Ensino da Música, vertente Direção de Orquestra, na Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação do professor Jean-Marc Burfin.

É professor de Orquestra na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, em Lisboa.

É, desde setembro de 2017, maestro e diretor artístico da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa.

Breves notas ao programa

O Barbeiro de Sevilha (Il barbiere di Siviglia)

A mais famosa ópera de Rossini foi apresentada em 20 de fevereiro de 1816, no Teatro Argentina, em Roma. O *libreto* de Cesare Sterbini, uma versão da polémica peça de Beaumarchais, *Le Barbier de Séville*, era o mesmo que havia sido utilizado por Giovanni Paisiello no seu próprio *Barbiere*, uma ópera que tinha beneficiado de popularidade na Europa durante mais de um quarto de século. Mais tarde, Rossini afirmou ter escrito a ópera em apenas doze dias. Foi um estrondoso fracasso quando fez a sua estreia como *Almaviva*; os admiradores de *Paisiello* ficaram extremamente indignados, sabotando a produção assobiando e gritando durante todo o primeiro ato. Contudo, pouco tempo depois da segunda apresentação, a ópera tornou-se tão bem sucedida que a fama da ópera de *Paisiello* foi transferida para a de *Rossini*, para quem o título *O Barbeiro de Sevilha* passou como um património inalienável.

Joly Braga Santos aprendeu Composição com Luís de Freitas Branco e Virgílio Mortari, respetivamente em Lisboa e Roma, e Regência de orquestra com Hermann Scherchen, em Itália e na Suíça.

Em 1950, desempenhou as funções de diretor da Orquestra do Teatro de São Carlos. Realizou múltiplos concertos e foi maestro nas estreias de obras de muitos compositores portugueses e estrangeiros célebres.

Como autor, dedicou-se sobretudo à sinfonia, mas deixou-nos também ópera e música de câmara.

Apresentamos o virtuoso divertimento *Stacatto Brillhante*, sendo esta a nossa primeira homenagem ao centenário do seu nascimento.

Ludwig van Beethoven (Bona, 1770 – Viena, 1827) foi um compositor do período de transição entre o classicismo e o romantismo. É considerado um dos pilares da música ocidental, pelo incontestável desenvolvimento, tanto da linguagem como do conteúdo musical demonstrado nas suas obras, permanecendo como um dos compositores mais respeitados e mais influentes de todos os tempos. “O resumo de sua obra é a liberdade”, observou o crítico alemão Paul Bekker (1882–1937), “a liberdade política, a liberdade artística do indivíduo, sua liberdade de escolha, de credo e a liberdade individual em todos os aspetos da vida”.

A sua *Sétima Sinfonia* é só mais uma prodigiosa criação do compositor.

Não há consenso especializado quanto à inspiração de Beethoven para a composição da *sétima sinfonia*. Uns atribuem a danças e movimentos populares, outros encontram-lhe um cariz militar com a inquietação das invasões napoleónicas ou a batalha

de *Wellington* e ainda há quem fale no estado de doença avançado do compositor. Sabemos que a sua apresentação, em 1813, foi um enorme êxito e será ousado dizer que o seu segundo andamento é o melhor de todas as sinfonias, mas é sem dúvida o mais ouvido.

O Danúbio Azul, da famosa composição de Strauss (filho), transcrevemos uma pequena curiosidade:

Baden-Baden, final do século XIX. A *Belle-Époque* no seu auge. Uma moça reconhece o compositor Johannes Brahms, sentado num café. Estende-lhe uma pequena cartela, onde espera, como era o costume daqueles tempos, que ele coloque um trecho de uma famosa melodia sua e o autografe.

Enquanto Brahms transfere sobre o papel a sua nervosa caligrafia, transeuntes curiosos fingem prestar atenção a outra coisa, mas estão a rodear a grande figura. A moça recebe o papel de volta, lê, e surpreende-se com uma pequena pauta com as notas desenhando a célebre melodia principal de *O Danúbio Azul*, de Strauss II; abaixo, a inscrição: *Infelizmente, não é... Brahms!*

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LOURES

Flautas

Rui de Matos
Rita Mendes

Oboés

João Balegas
Sofia Rosa

Clarinetes

Eduardo Seabra
Manuel David Dias

Fagotes

Joana Maia
João Augusto

Trompas

Kevin Cardoso
Tiago Silva

Trompetes

José Carrilho
Nuno Tiago

Percussão

Rodrigo Allen

Violinos I

Ricardo Vieira
Bernardo Sousa
Beatriz Tomás
Veronika Taraban
Leonor Palha
José Filipe
Filomena Andrade
António Lourenço

Violinos II

Joana Weffort
Sofia Weffort
Ângela Flores Baltazar
Francisca Ribeiro
Bárbara Valença
Margarida Oliveira

Violas

Amadeu Resendes
Francisco Caldeira
Camille Estevão
André Teixeira

Violoncelos

Maria Nabeiro
Pedro Massarrão
Marta Nabeiro
Pedro Serra e Silva

Contrabaixo

Nuno Coroado
Letícia Frederico
Constança Silveira

Direção Artística: Hernâni Nabeiro

Direção de Produção: José Casaca/António Fernandes

Loures, cidade e concelho, tem sido, através dos tempos, terra de músicos. Não são poucos aqueles que, saídos do meio amador das nossas bandas filarmónicas e de outras associações, que promovem o ensino da música, chegaram a níveis artísticos de excelência, tanto em executantes, como em pedagogos, ajudando ao enorme desenvolvimento que o ensino artístico no nosso país tem tido nas últimas três décadas.

Assim, o projeto de uma orquestra sinfónica profissional surge naturalmente, em analogia com outros similares, já existentes no país.

Os músicos juntaram-se, não só para tocar, mas para criar um projeto sólido, que permita a criação de emprego a músicos profissionais.

Atualmente, temos em Portugal a maior e melhor geração de músicos de alta *performance* artística. Iniciaram o seu percurso na filarmónica, no Polo do Conservatório ou na Orquestra Geração. Chegaram às escolas superiores de música nacionais e internacionais. E nós não queremos nem podemos ver este talento fugir ou ser desperdiçado.

A ligação a Loures, sempre com o objetivo de inclusão que caracteriza o concelho, acolhendo sempre bem quem chega de fora, será sempre o nosso ponto de união.

Obrigado a todos os que connosco têm colaborado, ajudando nas nossas produções e especialmente ao público que nos tem honrado com a sua presença.

Toda a nossa programação e notícias podem ser vistas nas nossas redes sociais.



A CULTURA NO CENTRO

cm-loures.pt   

 **#lugaresdecultura**

LOURES

CAPITAL DO CLARINETE